

# "Canção do Amor Demais"

É BOM como uma Copa do Mundo, é uma justa alegria brasileira a reunião de três coisas excelentes, como a voz de Elizete, a música de Antônio Carlos Jobim e os versos de Vinicius de Moraes, num só "long-playing" verdadeiro. Mais um da série que Trineu Garcia vem apresentando. Pus o disco na "Hi-Fi" (também era verde amarela a minha "Emiene") e, como a tarde era de inverno carioca, passei um olhar satisfeito e aprovador ao mundo em meu redor. Combinava.

"Eu sei e você sabe, já que a vida quis assim, que nada deste mundo levará você de mim..." Era a Elizete, a própria, que estava cantando no quarto daquele rapaz, com aquele jeito de mágoa, aquela doçura, aquele dengue só dela, que fica pairando no ar, mesmo depois que a voz se cala e se debulham no piano as últimas notas.

Passou o tempo — esperamos que tenha passado dos horrores em forma de letra de música, que a gente tinha que agüentar e tantas vezes sair trauteando, por amor à beleza da melodia. Os versos, com e sem música, são lindos. A música, mesmo sem eles, é uma beleza, a voz que junta as duas coisas, não precisa dizer nada, para nos embalar, num meigo enlêvo.

São uma serenata, e qualquer noite se enche de lua para ouvi-la, esta meia dúzia de canções que três artistas, boêmios e amigos, se juntaram para nos ofertar. É a música brasileira, o tom meigo de velha modinha de algumas das canções, as coisas simples e eternas da vida, amor, saudade, mágoa, separação, tristeza, rompimento. Em versos de uma pureza, de uma emoção que prende e contagia a voz que os canta: "Ai vontade de ficar, mas tendo de ir embora, Ai que amar é se ir morrendo pela vida afora, é repetir na lágrima e momento breve de



Elizete  
Lena  
c. 1958

uma estrêla pura, cuja luz morreu. Ai, a noite escurece triste como eu".

Tão Vinicius! O poeta que

sabe cantar a vida e tudo o que nela se contém, pois "cantar é coisa que ajuda a viver". Ajuda, môço poeta.